



POUSO



---

---

# POUSO

## SOLO DE DANÇA

*Rafael Alves*

Link para o vídeo do trabalho:  
<https://youtu.be/RwBINmG5NnI>

Inspirado nos cadernos do DO-IN antropológico do nosso ex-ministro da cultura *Gilberto Gil*, que concebeu a noção dos “pontos de cultura” e a sua lógica de dinamização como estímulo dos pontos vitais do corpo coletivo, buscamos uma dança que conecta corpo e chão. Nesta dança, estabelecemos um chão comum para estar sensível aos pontos vitais do corpo coletivo que emerge a cada apresentação. O espetáculo “POUSO” acontece através de toques e trocas diretas com as pessoas presentes. Partindo dos princípios das danças de rua e massagem ayurvédica, utilizo os pontos de apoio e pousos das mãos para criar outras situações de inversões das percepções corporais, pausas insistentes, constantes varreduras e estabelecer uma geração de atrito, calor e carícia. Neste solo eu, Rafael Alves, danço com a co-direção do artista e pesquisador Leonardo França e a iluminação de Rangell Souza. Este trabalho foi desenvolvido no contexto do Mestrado Profissional em Dança / PRODAN -UFBA com Bolsa FAPESB, orientação da Profa. Dra. Rita Aquino, e é fruto de uma atuação como terapeuta corporal na Clínica Comunitária do Alto da Sereia/BA com moradores/as do Rio Vermelho e Ondina.



## *Ficha Técnica*

Direção e performance: **Rafael Alves**

Direção e dramaturgia: **Leonardo França**

Orientação Mestrado Profissional em Dança UFBA: **Rita Aquino**

Texto/áudio: **Joanita Alves (mãe)**

Figurino: **Irys Oliveira**

Vídeo e edição: **João Rafael**

Classificação indicativa: **Livre**

Duração do solo: **30 minutos**

Projeto gráfico e diagramação: **Lina María Herrera**

Formato: plateia em semi-arena no mesmo nível do dançarino.

Espaço cênico: Teatro - Palco ou galpões.

Equipe de viagem: 3 pessoas

## *Minibio Rafael Alves:*

É filho de dona Joanita Alves e Stênio Cardoso, artista da dança, terapeuta corporal e mestre em dança pelo PRODAN/UFBA. (2020) Faz parte do Grupo de Pesquisa Entre: Artes e Enlaces/UFBA, orientado por Beth Rangel e Rita Aquino. Tem uma trajetória artística atuante em Brasília/DF e em Salvador/BA, onde reside há três anos. Em 2021 e 2022, teve artigos publicados: "As bifurcações-fracassos e as aberturas no caminho em co-autoria com Prof. Dr. Lucas Valentim" e "Relações do corpo com o chão: experiências artístico-educativas com Lucio Piantino orientado pela Profa.Dra. Rita Aquino, publicados como livro e-book pela ANDA (Associação Nacional de Pesquisadores em Dança). Foi coreógrafo do grupo de Breaking Rock Street Crew, desenvolveu inúmeras apresentações como intérprete criador com artistas nacionais/internacionais e vem se dedicando a trabalhos solo. Dançou os trabalhos Corpo Afeto (2017-2018), Fracasso Coreográfico (2018-2019), O Corpo Poderia se Chamar Aqui de Zé Reis (Piauí), Jardim de Inverno de Igor olonge da Cia Cielo RaSo da (Espanha). Desde 2009-2017 atuei como dançarino e coreógrafo do grupo de Breaking Rock Street Crew, fez trabalhos e apresentações de dança-teatro, ministrou oficinas e deu aulas de breaking em projetos sociais e escolas. Integrou o grupo de Estudos em Dança

Educação Somática e Improvisação – Ceda-si (2012-2019). Entre seus principais formadores destaca-se: Rita Aquino (BA), Leonardo França (BA), Lucas Valentim BA), Sabrina Cunha (DF), Diego Pizarro (DF), Susi Martinelli (DF), Denise Stutz (SP), Gisele Rodrigues (DF), EmmanuelleHuynh (França) e Rosa Hercoles (SP). Foi intérprete criador nos trabalhos: O [não] Costume de Adão (2013; 2014), Pequeno Tratado de Violências Cotidianas (2015-2016, 2018), Mitopoiesis (2016; 2018), Animater (1992) – montagem de repertório do Endança de Luiz Mendonça e Gisele Rodrigues, Margem Funda (2016), temporada EROS (2017-2018), Direção de Elisa Teixeira, Montagem de repertório Cribles (2014) Emmanuelle Huynh (França), Mobilidade Cultural/ Corpos em Movimento (2015) pelo Instituto Federal de Brasília e Staatlice Ballettschule Berlin (Alemanha) e VII Mostra de Intérpretes Criadores do Núcleo Alaya Dança (2016). Atualmente, venho conectando saberes entre arte e saúde através das apresentações do meu solo de dança chamado Pouso e a oficina Pouso: partilhas para expandir noções de dança, saúde e coletividade.

Essas duas ações foram desenvolvidas com a co-direção e tutoria do artista-pesquisador Leonardo França e conectam noções de comunidade, dança, medicinas integrativas e saúde expandida.



## *Minibio Leonardo França:*

Que também pode ser chamado de Cordeiro e outros bichos, é pai de João, diretor, dançarino e coreógrafo que entende a arte como tecnologias ficcionais de encantamento coletivo do corpo. Produz colaborativamente com vários artistas da dança, cinema, música, artes visuais e teatro. Mestre e doutorando em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Suas criações ganham múltiplas configurações como espetáculos, instalações, livro-objeto, desenhos e curtas-metragem. Em 2022, teve sua dissertação "A quem cabe o lugar de humano nesta dança? cosmofricções para danças estilhaçadas" publicada como livro e-book pela ANDA (Associação Nacional de Pesquisadores em Dança). Também no ano de 2022, participou da exposição "Um defeito de cor" no Museu de Arte do Rio com duas videoinstalações IFÁ e GUARDIÕES em parceria com Otun Elebogi Kleyson Assis.

Em 2021, publicou "O livro das Envultações" em parceria com a artista Alana Falcão e participou do livro "Cartas para o Bem Viver" junto a Ailton Krenak, Sonia Guajajara, Denilson Baniwa, Arissana Pataxó, dentre outras pessoas, que integram o projeto "Cartas indígenas ao Brasil". Em 2018, publicou o livro-pele Escuro em parceria com a artista Lia Cunha, pela editora Duna e em 2014, publicou o livro-dança A brecha e o muro, pela editora Conexões Criativas. Enquanto realizador audiovisual fez a direção, montagem e roteiro dos curtas MINO-

TAURO – viagem ao labirinto do corpo (2016), IFÁ (2014) e Laje do Céu (2012) que circularam por festivais e exposições nacionais e internacionais. Participou como ator no longa-metragem A História da Eternidade (2014) de Camilo Cavalcante (PE), foi diretor-assistente e performer do longa-metragem Pinta (2013) dirigido por Jorge Alencar (BA). Desenvolveu as seguintes peças: Brucutu (2007), Brecha (2009), Single (2011), Ouriço (2013), Looping: Bahia Overdub (2015), Isaura Suélen Tupiniquim Cruz (2017) e Bola de Fogo (2018).

Em 2016, teve dois trabalhos indicados como melhores espetáculos de dança do Rio de Janeiro pelo Jornal O Globo: Ouriço que tem a sua direção e Looping: Bahia Overdub em co-direção com Felipe Assis e Rita Aquino. Suas pesquisas artísticas já circularam e foram financiadas pelo prêmio Rumos Dança 2012/2013, pelo prêmio Klauss Vianna FUNARTE (2016), Sesc Palco Giratório (2018) e indicada ao prêmio Bravo em 2016 concorrendo na categoria melhor espetáculo de dança com Looping: Bahia Overdub. No seu trajeto, já realizou residências artísticas no Brasil, em Portugal, na Alemanha e sua última residência na Escócia na Scottish Dance Theatre em Dundee resultou na obra Looping: Scotland Overdub, com turnê na Escócia 2018-2019 e apresentação no Festival de Edimburgo 2019.



**Estado da Bahia**